



# ANÁLISE DOS FATORES NEUROLÓGICOS E GENÉTICOS NA DISFORIA DE GÊNERO

Marina Polo Grison<sup>1</sup>  
Ana Laura Marques Lopes<sup>1</sup>  
Juliana Ruas Ventura<sup>1</sup>  
Paula Daronco Berlezi<sup>1</sup>  
Ana Maria Pujol Vieira dos Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Alunas do Curso de Medicina/ULBRA

<sup>2</sup>Orientadora e Professora do Mestrado em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade/ULBRA; anapujol@ulbra.br

## INTRODUÇÃO

- A disforia de gênero é caracterizada por um grau de incongruência entre o sexo biológico e a identidade de gênero.
- Ainda existem incógnitas na literatura quanto à natureza biológica da disforia de gênero. No entanto, é inegável que os fatores neurológicos e genéticos determinam de forma significativa a identidade de gênero.

## OBJETIVOS

Descrever os fatores neurológicos e genéticos na disforia de gênero.

## METODOLOGIA

- Pesquisa de artigos científicos em base de dados: EBSCO, PubMed e Scielo.
- Descritores: incongruência de gênero, fatores neurológicos, fatores genéticos e transexualidade.

## RESULTADOS

- Alguns homens transgêneros apresentam a estrutura cerebral compatível com a estrutura de homens cisgênero, enquanto outros apresentam sua estrutura cerebral diferente de ambos os sexos.
- Estudos em indivíduos com disforia de gênero reportaram alterações neurológicas em locais do cérebro responsáveis pela percepção corporal.

- A hipótese mais aceita é a de que, nesta população, os traços típicos do sexo biológico não foram incorporados em sua percepção corporal própria, gerando alterações funcionais e estruturais no cérebro.
- Há a proposição de que essa incompatibilidade entre gênero e sexo biológico pode ser pelo fato de que a diferenciação sexual do cérebro ocorre antes da diferenciação das gônadas sexuais no começo da vida fetal.
- O padrão do corpo caloso em pessoas com disforia de gênero apresenta maior semelhança ao de pessoas do mesmo gênero quando comparado ao de pessoas do mesmo sexo biológico.
- O principal gene envolvido na disforia de gênero é o CYP17 que apresenta relação significativa com os indivíduos transmasculinos, não tendo sido observada esta relação em mulheres trans.

## CONCLUSÃO

- Apesar das várias teorias acerca dos fatores neurológicos e genéticos que determinam a identidade de gênero, ainda não há uma base sólida na literatura que justifique de que forma isso ocorre.
- Mais estudos são necessários para compreender as alterações relacionadas à incongruência de gênero.

## BIBLIOGRAFIA

BURKE, Sarah M. et al. Testosterone effects on the brain in transgender men. *Cerebral Cortex*, v. 28, n. 5, p. 1582-1596, 2018.

YOKOTA, Y.; KAWAMURA, Y.; KAMEYA, Y. Callosal shapes at the midsagittal plane: MRI differences of normal males, normal females, and GID. In: **2005 IEEE Engineering in Medicine and Biology 27th Annual Conference**. IEEE, 2006. p. 3055-3058.

SARASWAT, Aruna; WEINAND, Jamie D.; SAFER, Joshua D. Evidence Supporting the Biologic Nature of Gender Identity<sup>1</sup>. *Endocrine Practice*, v. 21, n. 2, p. 199-204, 2015.